

JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, N. 14

ANNO XII

PROPRIEDADE DE
MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN

ESTADO FEDERAL DE SANTA CATHARINA

Dezterro-Quarta-feira, 18 de Novembro de 1891

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital)..... 38000
(Pelo correio) Semestral..... 78000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

N. 223

Questão de limites

Discurso pronunciado na assembléa legislativa provincial, em sessão de 10 de Março de 1880, pelo Sr. deputado Elyseu Guilherme da Silva:

(Continuação)

Era, pois, um ex presidente da provincia de S. Paulo e ministro do imperio, sciente da questão, que após a chamada posse e descoberta, feita pelos paulistas, proclamava e reconhecia os direitos de Santa Catharina, dizendo em seu relatório que era fácil aos habitantes de Minas virem a esta provincia pelos rios que nos separam da provincia argentina de Corrientes.

Accresce ainda uma circumstancia importante: o visconde de Macahé tinha sido o ouvidor encarregado de dar execução á provisão de 9 de Setembro de 1820, que encorporou de novo Lages e seu territorio á provincia de Santa Catharina. Logo, é bem vêr que reconheceu este magistrado que prevalecia os limites de 1749, e nem podia deixar de ser assim porque outros não foram traçados. A nova tentativa de S. Paulo portanto abortou, deante d'esta opinião insuspeita e competente, deante da lei, e deante da reclamação energica e prompta do presidente de Santa Catharina.

O Sr. JOAQUIM LOBO:— N'este tempo haviam presidentes, que cuidavam mais dos interesses locais do que da politica.

O Sr. ELYSEU GUILHERME:— Isto posto, fica assentado que os limites de Santa Catharina continuarão a ser os dos alvarás de 19 de Novembro de 1749 e 20 de Setembro de 1820. Pois bem, em 1853 foi creada a provincia do Paraná com estes mesmos limites, não outros, como se vê da lei respectiva. (Lê:)

« A comarca de Corytiba, na provincia de S. Paulo, fica elevada á categoria de provincia, com a denominação de Provincia do Paraná. A sua extensão e limites serão os mesmos da referida comarca. »

Procure-se todos os archivos, toda a legislação, quer do tempo colonial, quer do imperio, não ha outros limites dividendo Corytiba de Santa Catharina, se não os da provisão de 1749.

Portanto, Sr. presidente, a questão está resolvida pelo art. 2º da constituição do imperio, que em 1824 nos garantiu os limites da provisão de 1749 e de 20 de Setembro de 1820, limites reconhecidos e incontestados por S. Paulo que collocou naquella occasião o seu registro na margem do Rio Negro.

Está resolvido pela lei de 29 de Agosto de 1853, que deu para limites daquella provincia

os mesmos da comarca de Corytiba.

Outra não ha posterior a ella. O Sr. JOAQUIM LOBO:— Nem podria haver.

O Sr. ELYSEU GUILHERME:— Está provado que, ao proclamar-se a independencia, os limites de Santa Catharina são no littoral ao norte o rio Siby Guasú e no interior os rios Negro e Iguaçu até á confluencia do Santo Antonio Guassú, fronteira a Santa Maria, e ao oeste os rios Santo Antonio Guassú que se lança no Iguaçu ou grande Corytiba; e contra vertente Pepery guassú, que acaba no Uruguay, que divide pelo sul o territorio da provincia.

E' por estes limites que Santa Catharina confina com a provincia hespanhola de Corrientes.

Isto posto, é fóra de duvida que o art. 2º da constituição nos garantiu taes limites e é uma offensa a essa lei fundamental do imperio a questão que nos move o Paraná, e os prejuizos que nos causa.

Deixando agora, Sr. presidente, o terreno legal para encarar a questão sob o ponto de vista da utilidade publica, e do bem estar dos povos, não vejo que a causa do Paraná melhore; á este respeito morre completamente essa pretensão, porque as divisas naturaes, mais simples e mais convenientes são aquellas que se achão marcadas na propria legislação em vigor.

(Continua.)

TELEGRAMMA

Recebemos hontem o seguinte:

Tubarão, 17 de Novembro

A briosa Intendencia municipal desta cidade, com solemne pompa, acaba de inaugurar na sala de suas sessões, debaixo de jubilosos festejos, o retrato em tamanho natural e em riquissimo quadro do cidadão governador deste Estado, dr. Lauro Severiano Müller, offerecido pelos membros do Conselho em homenagem á sua visita a este municipio em 28 de Junho do anno passado.

O edificio da Intendencia está ornamentado interior e exteriormente, e festeja-se igualmente o anniversario da adhesão do Estado á Republica.

Promoção

Por telegramma recebido da capital federal, sabe-se que foi ante-hontem promovido ao posto de 1º tenente da armada o nosso conterraneo 2º tenente Henrique Boiteux.

Foram fixados em 24 contos annuaes os honorarios do governador do Estado da Bahia. E' pouco...

Boulanger

A interessante revista CORREIO DA EUROPA, em sua edição do Brazil, de 21 do mez ultimo, reproduz em bem acabada gravura a scena do suicidio de Boulanger. Essa triste scena teve por theatro o cemiterio de Ixelles, em Bruxellas, e passou-se á beira do tumulo de madame de Bonnemain, na manhã de 29 de setembro.

Foi ali que Dutens, secretario do general, o encontrou caído por terra, já morto, com o craneo varado por uma bala de revolver.

Boulanger, desde que fallára sua companheira de exilio, sua loira e mallograda amante, Margarida de Bonnemain, refere aquella revista, costumava ir todos os dias visitar a sepultura modesta onde ella repousa.

Nessas visitas, conversava muito com um dos guardas, gratificando-o sempre generosamente, para que cuidasse com esmero do tumulo de Margarida.

Nem um unico dia Boulanger deixou de levar flôres frescas á sua querida morta. Elle mesmo preparava os bouquets e as corôas, com mão piedosa, e elle proprio as depunha no jazigo, com um carinho verdadeiramente infantil. Depois de cumprir aquella missão sympathica que a si se impozera, Boulanger passava muito tempo como que a sonhar, ora com o rosto escondido entre as mãos, ora com os labios collados n'um longo beijo á pedra do tumulo.

Outras vezes o guarda do cemiterio ouvia-o fallar sózinho e proferir entre lagrimas o nome adorado da meiga companheira.

O tumulo de Margarida de Bonnemain é muito singelo.

Sobre a lagea tumular lê-se o seguinte inscripção:

MARGARIDA BRUSSET, 16 DE JULHO DE 1891

Debaixo destas palavras escrevera Boulanger recentemente:

MARGARIDA, ADE BREVE!

Foi no tumulo da desventurada senhora, mandado construir expressamente para encerrar dous cadaveres, que o infeliz se sepultou, conforme determinou formalmente em seu testamento privado.

Depois do suicidio encontrou-se no peito do morto, junto ao coração e manchada de sangue, uma photographia de Margarida Bonnemain.

Foi com essa photographia sobre o peito e sem condecoração alguma, que o general foi deposto n'um caixão de carvalho, forrado de chumbo e capitonado de sem branco.

Mãe amiga pôsou-lhe no peitinho da camisa um bouquet

de rosas brancas e aos pés um pequenino ramo de cravos encarnados — a flôr predilecta do general.

Os funeraes de Boulanger realisaram-se no dia 3 de outubro ultimo, pelas 4 horas da tarde, não tendo o cardeal de Melines permitido que tivessem caracter religioso, apezar de Boulanger ser catholico convicto.

A carruagem funebre, litteralmente coberta de corôas, era tirada a uma unica parelha.

Rocheport assistiu ao enterro de Boulanger, e mandou depôr sobre o caixão uma bella corôa de rosas com esta inscripção singela, mas tocante:

AO MEU AMIGO D'EXILIO
Rocheport

Era enorme a multidão que acompanhava o feretro.

Calcula-se em 35 000 o numero de pessoas que visitaram no dia 4 o tumulo do illustre morto.

Boulanger deixou dous testamentos, um privado e outro politico.

Recommenda muito particularmente a um dos seus amigos de Paris o seu cavallo preto de batalha, Tunis, e pede-lhe que tenha com elle todos os cuidados.

O general indicou em testamento o epitaphio que deve ser gravado sobre seu tumulo:

E' o seguinte:
JORGE... 29 D'ABRIL DE 1837—
30 DE SETEMBRO DE 1891.
COMO PUDE EU VIVER DOIS MEZES
E MEIO SEM TI!»

A mãe de Boulanger, uma velhita de 80 e tantos annos, sympathica e bonissimo, que o adorava, ignora ainda, ou finge ignorar, o triste drama.

Madame Boulanger, a viuva do general, esuas filhas acham-se em Versailles.

A esposa de Boulanger separou-se delle por incompatibilidade de caracteres, entregando-se á vida do beaterio. As filhas seguiram a mãe, e o misero encontrou-se só, quando mais carecia d'um collo amigo onde repousar a cabeça atormentada, d'uma companheira boa e santa a quem contasse as suas angustias intensas.

A infeliz senhora mantém-se a' uma reserva absoluta, mas denuncia no rosto um sentimento profundo.

A imprensa estrangeira tem se occupado muito do suicidio do general Boulanger: parte della, e designadamente a franceza, não é indulgente para com o inditoso suicida, contra o que se deveria esperar, diz o CORREIO.

Entre os jornaes de Paris que mais despidosamente tratam o pobre morto, citaremos o PETIT JOURNAL, a JUSTICE e a LANTERNE.

Paulo de Cassagnac escreve o seguinte na AUTORITÉ:

« Esse suicidio é logico, fatal.

Boulanger só era bem jogador quando ganhava.

Si perdia, não pagava nunca e fugia sempre.

Essa morte vulgar, absurda, na sua idade, e romanesca, sobre o tumulo de uma mulher que não era a sua, devia elle affastal-a com a espada na mão, na rua, para defender e fazer triumphar o que dissera ser o direito e a salvação da França.»

A viuva de Boulanger requereu a pensão de 3.500 francos annualmente, a que tem direito desde a morte de seu marido.

Esta pensão equivale a um terço do soldo de Boulanger como general de divisão retirado do serviço.

Diz o CORREIO em seu numero anterior, que Boulanger já não tinha nada a esperar; a sua carreira estava feita, tristemente feita.

Em seu testamento politico lê-se o seguinte:— « Amanhã hei de matar-me, não porque tenha desesperado do futuro do partido a que dei o nome, mas porque não posso supportar mais a horrorosa desgraça que me feriu ha dous mezes e meio.»

Essa desgraça era a morte de Margarida, a gentil e formosa mulher a quem o general amava e que achava-se separada de um marido que não soubera respeital-a nem respeitar-se, que frequentava o melhor mundo de Paris, vivendo vida elegante e frustosa, gozando, entre as attentões e as galanterias da fina flôr do sport parisiense, a reputação de uma mulher séria e digna.

Um dia encontrou Boulanger. Foi amada e amou.

Foi ella, já doente, já minada pela tuberculose, que o acompanhou ao exilio, despreendendo-se de tudo, não a preocupando o que podessem dizer della, atirando por cima dos moinhos sua reputação de mulher honestissima, seu passado impolluto e digno.

No dezterro, a bondosa creatura servio-lhe de mãe, de esposa, de irmã... foi para elle toda uma familia, prodiga em sacrificios e carinhos incomparaveis.

Esses carinhos faltaram-lhe de repente e o desgraçado não poudo viver.

A' proposito deste triste acontecimento, escreve-nos um amigo.

Vamos manifestar-nos em poucas linhas a respeito desse homem infeliz, a quem o povo de Paris em dias mais propicios ao general que convulsionára a França e fizera estremecer a Europa, cantava repetidamente, quando o via passar:

C'est Boulanger qu'il nous faut, esse homem que vivia separa-

do de sua legitima mulher, esquecido, talvez, de suas filhas, sem lembrar-se que era chefe de familia e em companhia de uma mulher illegitima, em romantico devaneio, gosando as delicias de um amor tardio, elle que contava 54 annos de idade, tendo alcançado posições elevadissimas em sua patria, com uma popularidade extraordinaria, que foi ministro da guerra em Franca, com um partido onde se viam homens dos mais eminentes do velho mundo, elle que sonhára ser Cesar, julgava ter em si o estofa de um dictador, batera-se em duello com Ferry e Floquet, e que por pouco deixou de ser presidente da grande Republica franceza, e teve amantes duquezas e patricias e morre em um cemiterio, no limiar de uma sepultura, encostado sobre a pedra de um tumulo, onde jazia a amante, nos parece um homem fraco, que só o acaso elevára tão alto para depois motejar, reduzindo-o ás reaes proporções de homem vulgar, que em um momento feliz transformára-se em agitador ambicioso, sem orientação, sem ideal, ainda que possuindo algum talento e illustração; ou era algum espirito desnordeado, que caminhava para seu termo fatal—a loucura... dominado pelo amor de uma mulher, tendo, entretanto, diante de si a patria, a que ainda podia ser bastante util.

Uma fraca mulher... como diria o monge de Cyster.

Deus se amerceie da alma do desventurado.

Colodina!

A colodina não tem rival, na rapidez com que cura os callos. Pharmacia Popular.

VAPORES

Amanhã deve chegar, do Rio e escala, o paquete PORTO-ALBRE, que d'aqui seguirá directamente para Montevidéo.

O SANTOS, que se acha ha dias no porto desta cidade, aguardará a chegada do PORTO-ALBRE para tomar os passageiros e cargas e seguir para o Rio Grande, Felotas e Porto Alegre.

Hontem devia ter sahido do Rio, com destino ao nosso porto, o IRIS, que d'aqui voltará, recebendo cargas e passageiros para aquelle porto e escala.

RHEUMATISMO

Cura completa com o Elixir de Velame e Guaco, de Rauliveira,

CASAMENTO CIVIL

Lemos na Folha de Minas, de Cataguazes:

—E crevem aos do Larajal: « Sr. Redactor— Ha tempos, um individuo casou-se religiosamente, n'esta freguezia, com uma viuva respeitavel.

Ambos dispensaram o acto civil; agora— a pretexto de que a esposa é pregnçosa e não sei que mais— o referido individuo expulsou-a de casa e pretende casar-se civilmente com formosa donzella de 16 annos de idade. »

COQUELUCHE!

O Xarope de Angico, Guaco e Alcatrão de Noruega é de effeito maravilhoso nas coqueluches. Pharmacia Popular.

Por que direito?

Das VARIAS:

« Um caso novo de EXEQUATUR á sentença estrangeira para ser exequível no Brazil.

Um cidadão suizo, já casado em sua patria, entendeu de contrahir segundas nupcias no Brazil, ainda em vida da primeira socia de seus dias. A esta, porém, pareceu insolitivel a ingratidão e, cremos que por iniciativa sua, foi annullado, pelo tribunal civil do districto e cantão respectivos, o segundo casamento do volúvel compatriota de Guilherme Tell.

Consta nos que, fundando se em que as questões de estado são reguladas pelo ESTATUTO PESSOAL, o nosso governo concederá EXEQUATUR áquella sentença do tribunal suizo. »

Parnell

No dia 7 de outubro ultimo ficou-se, em Brighton, victima de uma pneumonia complicada com rheumatismo, Charles Stewart Parnell, o grande luctador e incansavel paladino das liberdades publicas na Irlanda.

Vio elle a luz do dia em Arondale, em 1846, e descendia de uma antiga familia ingleza protestante.

Em 1875 foi pela primeira vez eleito deputado, por Meath; collocou-se á frente da Liga Nacional e tanto prestigio adquiriu, que chegou a derribar lord Salisbury do governo, a 26 de janeiro de 1886.

O famoso rei sem coroa que ria assegurar á Irlanda instituições autonomas, com um parlamento e um ministerio, tendo sua sede em Dublin, só ficando

ella em common com a Inglaterra pelo chefe da nação.

Os funeraes do illustre patriota e fecundo tribuno effectuaram-se na Irlanda, com muita pompa, tendo nelles tomado parte os deputados nacionalistas.

BRONCHITE E ROUQUIDÃO

Está verificado que o unico remedio Angico com Tolu e Guaco, de Rauliveira.

ASTRONOMIA

O ECLIPSE LUNAR

Não foi sem razão que ao terminarmos as linhas que escrevemos sobre o eclipse total da Lua de 15 deste mez, disse-mos que eloquente lição astronomica elle seria—se o tempo o consentisse;—sabiamos por experiencia que com tal phenomeno coincide a mór parte das vezes um máo estado atmospherico.

E foi realmente o que succedeu.

Desde o amanhecer o aspecto do céu nada tinha de animador; espessas camadas de nuvens immoveis cobriam-n'o inteiramente, e logo depois começaram os aguaceiros a succeder-se.

Como se isso ainda não fosse bastante, desencadeia-se ás 5 horas da tarde um impetuossissimo tufão do Sul impellido enorme agglomeração de nuvens negras e esfarrapadas, que em medonhos turbilhões escureceram rapidamente o espaço, ao mesmo tempo que as aguas da nossa bahia, até então tranquillias, eram convulsivamente agitadas, e espumantes arremettiam para a terra, em cuja orla de granito esbarravam com fragor, pulverisando-se.

Meia hora depois amainava sensivelmente o vento; as nuvens mais escuras haviam passado, e em um ou outro ponto via-se o fundo azul do céu. O sol pôde enfim enviar á terra alguns pallidos raios.

Mas uma tal situação pouco durou. O occidente de novo turvou-se, e no oriente, para onde convergiam as nossas vistas, pois era a téla onde se dezenharia dentro em breve o phenomeno ansiosamente esperado, as nuvens, em attitude superior a da corrente que com tanta violencia se propagava, continuavam a guardar teimosamente o seu posto.

Chegou á noite e com ella a Lua, cuja presença era apenas revelada pela claridade espa-

lhada por todo o céu. Nessa hora, segundo os calculos, começava ella a sua immersão na sombra terrestre.

Passado algum tempo tornou-se notavel a diminuição da claridade, até que chegada a hora da totalidade a escuridão foi completa.

Tendo perdido assim a primeira parte do eclipse, resignámo-nos e esperámos pela segunda.

Com effeito ás 9 horas e 50 minutos começou-se a distinguir uma fraca claridade, pouco tempo depois abriam-se as nuvens, deixando vêr a Lua, que nesse momento já tinha cêrca de um quinto do seu diametro fóra da sombra. Trazida ao campo da luneta, via-se a sombra partir do bordo oriental, a 30° do polo norte, passar a oeste da cratera de Aristarco, prolongar se entre as de Kepler e de Copernico (esta ainda eclipsada), atravessar o mar das Nuvens e dirigir-se finalmente para o polo sul, tangenciando a cratera de Tycho.

E' provavel que durante a totalidade fosse bem difficil descobrir a Lua, porque ainda no momento em que observavamos, toda a parte eclipsada era invizível, excepto os bordos, cuja continuação podia-se seguir até uma distancia de cêrca de 40° de ambos os lados, sendo mais vizível o bordo do norte.

Outras observações que emprehendemos não dêram resultado, em razão da falta de transparencia atmospherica e da sua mobilidade.

Entretanto, o disco lunar, gradualmente emergindo da sombra, recebeu por fim todo inteiro a luz do sol.

Estava terminado o eclipse. Ante o astro que tão brilhante resurgira, rasgara-se o véo nebuloso, e no espaço os seus pedaços fluctuavam; ao longe, quebrando o silencio nocturno, ouvia-se ainda o queixume das ondas, ultimos échos do vendaval que passara.

SURI JUNIOR

Astronomo nas horas vagas.

Desterro, 17 de Outubro de 1891.

SECÇÃO LIVRE

Ao publico

Tenho a honra de communicar ao publico em geral, e aos meus amigos em particular, que hontem resignei o mandato de deputado perante o Congresso

do Estado, ao qual enviei o seguinte officio:

« Dignissimos Srs. Presidente e mais membros do Congresso Representativo de Santa Catharina. — Considerando que a anormalidade da actual situação politica é, ainda que indirectamente, extensiva a todo o paiz; e comprehendendo o quanto é melhadroso o presente periodo e o perigo que pôde resultar da discussão, quasi sempre agitada, sobre questões de principios, taes como as financeiras, as electoraes e outras, não devo continuar no exercicio do meu mandato, que deposito em vossas mãos, affirmando-vos que não hesitarei nunca em prestar ao nosso fuctuoso Estado os meus fracos serviços, logo que seja restituído á Nação o regimen normal. Saude e fraternidade.

Desterro, 16 de Novembro de 1891.

JOSÉ DE ARAUJO COUTINHO. »

Não podia nem devia ser mais explicito, actualmente.

Resta-me agradecer a todos quantos concorreram para que eu fosse eleito a confiança que em mim depositaram e a subida honra que me dêram e de que eu não me julgo merecedor.

Se, no exercicio do referido mandato, não satisfiz as aspirações populares, não foi certamente senão por falta de aptidões, apesar de sobrar-me, boa vontade e intenções de cumprir o meu dever; mas, benevolos e cordial como é, o povo não da xará, como espero, de relevar as minhas faltas.

Novembro 17, de 91.

J. A. COUTINHO.

Opiniões medicas

SOBRE O PEITORAL DE CAMBARÁ

«... Tenho empregado o Peitoral de Cambará com brilhantes resultados nas diferentes formas da bronchite e em alguns periodos da tuberculose pulmonar.—Dr. LOPES PESSOA (Recife.)

... O Peitoral de Cambará manifesta a sua acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias, por cujo motivo, em minha clinica, tem tido enorme acceitação.—Dr. JOSÉ RODRIGUES RIBBEIRO, Belém do Pará.

... Tenho empregado o Peitoral de Cambará com o melhor resultado nas diversas affecções das vias respiratorias, como poderoso emoliente, principalmente na bronchite catharral das crianças, quando atravessam a crise da primeira dentição.—Dr. EMYDIO MONTENEGRO, Recife.

... Tenho empregado o Peitoral de Cambará na minha clinica civil e hos-

FOLHETIM 75

HONRA POR HONRA

POR JORGE DUVAL

SEGUNDA PARTE

O PAI E A FILHA

VIII

—Que queres! Vivemos n'uma época em que os pais não têm auctoridade sobre os filhos. Se ensonbasse que elle voltava a Paris para acanhar-se em companhia l'uma aventureira, diabo me leve se eu o tinha trazido de Herzegovina! Eu quizera antes pelear ainda e tel-o a meu lado, mesmo diante dos maiores perigos. Por isso repetirei o que já disse á minha mulher: foram imprudentes.

Não se dispõe assim d'uma cabeça de moço sem ao menos indagar...

Duvidet não lhe queria dizer que amor ella votava a Laurent, antes de feito o pedido; e elle sabia que n'este particular a sra. Gonenc fóra de absoluta discreção. Não ousava confessar-lhe que o seu fim fóra menos casar a filha do que trazer alimento á sua paixão. Não o queria, para até ao fim resalvar a dignidade de Marcella, só de Marcella, pois que elle não tinha altivez quando se tratava da felicidade da filha.

Na mesma tarde, Gonenc, voltando á casa, lá encontrou o filho. Era a primeira vez que elle apparecia desde tres dias.

— Marcella está doente.

— Ah! contentou-se elle com responder.

— Muito doente, insistiu Gonenc.

— Então, que tem ella?

— Receio que a doença a leve.

— Mas que doença é?

— Tu, só tu, Laurent! Não terás compaixão?

— Sim, meu pai; mas que falta commetti?

— Enfim, ao que queres que te conduza o teu amor?

— Ignoro-o.

— Quanto tempo durara elle?

— Não sei.

— Não podes arrancar-o do coração.

— Não.

— Como um ladrão te introduziste em casa d'esse marido...

— Ah! meu pai, sabe que motivos me impalliram a odial-a. Não me pôde levar á persuasão, defendendo a causa do miseravel que poz a premio a sua cabeça. Ainda o outro dia, fallando-me d'esta ligação, não me dizia o senhor que era bem feito para elle?

— E' verdade! murmurou Gonenc. Não nego, disse-o; escapou-me.

Estava agora arrependido, porque aquella confissão tirava-lhe toda a auctoridade sobre seu filho, e este não deixava de fazer d'ella um escudo contra as censuras paternas.

— Ouve; estás em idade de fazer o que quizeres. Apenas, Laurent, asseguro-te que a pobre rapariga morre. Se a visses, terias pena d'ella. Que a não ames, vá; mas lembra-te da responsabilidade que assumas. Que responderias a quem te viesse amanhã dizer: «Laurent, Marcella morreu por tua causa.»

— Oh! murmurou o mancebo, o que me diz é horrivel! Marcella é a minha infancia, Marcella é a amizade em toda a sua plenitude, mas tambem em toda a sua pureza. E' uma irmã. Não é

isto bastante? Será preciso ser minha noiva?

O mesmo argumento apresentase constantemente, e sempre sem replica.

Port de Bouc limitou-se a dizer:

— Com mil diabos! A Providencia faz ás vezes muita tolce.

Mma. Gonenc esteve oito dias á cabeceira de Marcella; cujo estado piorava. Duvidet pediu uma licença e passou aquelle periodo em um quarto ao lado com medo que a sua presença assustasse a filha.

Passava lá o dia inteiro sem se mover, apenas respirando. Algumas vezes, machinalmente, como acontece nas grandes dôres, para fixar o espirito, arrastar o pensamento, lia partituras. Aprendeu de cór o maravilhoso allegro de symphonia em lá, de Mendelssohn;

pitalar com optimos resultados nas bronchites e molestias do aparelho broncho-pulmonar.—Dr. BARÃO DA MATTA BACELLAR, Pará.

... Tenho applicado o Peitoral de Cambará em diversos casos de affecções das vias respiratorias, e hei obtido os melhores resultados.—Dr. JOSÉ D'AZEVEDO MAIA, Parahyba do Norte.

... Empregando por varias vezes o Peitoral de Cambará nos casos em que é indicado, tirei sempre muito bom resultado, pelo que aconselho sempre este preparado aos que soffrem de bronchite, principalmente asthmatica.—Dr. GEMINIANO J. DA COSTA, Pará.

... O Peitoral de Cambará é um poderoso expectorante. Tenho-o empregado com bastante proveito nas molestias broncho-pulmonares.—Dr. FRANCISCO A. DA SILVEIRA, Recife.

... O Peitoral de Cambará é um excellentissimo balsamico, e como tal tenho-o empregado nos doentes de bronchites e affecções pulmonares com grande proveito, tanto mais por ser um expectorante suave e effizaz.—Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, Parahyba do Norte.

... É um excellentissimo balsamico expectorante e como tal o tenho empregado sempre com bons resultados nas affecções pulmonares.

Dr. Vicente C. da Maia, Pelotas.

... As secreções muco-purulentas, symptomaticas da tuberculose pulmonar, modificam-se vantajosamente, tornando mais desembaraçado o campo da hematose pulmonar. É portanto, o Peitoral de Cambará um heaico meio preventivo e um auxiliar no tratamento da tísica pulmonar, tão frequente no Brazil.

Dr. Urias da Silveira, Rio de Janeiro.

... Tenho-o empregado em minha clinica, sempre com muito bom resultado, nas molestias dos orgãos respiratorios. O xarope Peitoral de Cambará, do Sr. Souza Seares, tem a propriedade de ser um medicamento de sabor agradável, e é bem tolerado pelas crianças, em cujas molestias é de grande efficacia.

Dr. J. J. Pereira de Souza, S. paulo.

... Me ha dado admirables resulta-

dos en el tratamiento de las enfermedades, del uparejo respiratorio, especialmente en las bronchitis crónicas. Dr. Juan peralta R., Elqui, Chile.

... Tenho-o empregado, nos casos de molestias broncho-pulmonares, colhendo sempre resultados muito satisfactorios. Posso mesmo em virtude desses bons resultados, garantir a efficacia deste medicamento, principalmente quando estas affecções tiverem tomado o caracter de chronicidade.

Dr. Luiz José de Araujo Nilho, Rio de Janeiro.

Nem mais uma palavra!

Certifico que soffrendo d'um, tosse nervosa, que todos os annos me apparecia ao entrar o verão manifestando-se sempre á noite e ao deitar-me, sem me permittir repousar um só instante, foram improprios todos os medicamentos de que até então fizera uso, no sentido de debellar tão impertinente soffrimento.

Aconselhado pelos disctintos pharmaceuticos Srs. Raulino Horn & Oliveira, a experimentar o seu preparado—*Xarope de Anísico, Tolu e Guaco* (Peitoral Catharinense)—com tal felicidade o fiz que, em menos de 24 horas, e tendo apenas tomado 6 colheres do mencionado Xarope, vi desaparecer aquelle impertinente incommodo, que até hoje, felizmente, não voltou.

No interesse pois d'aquelles que soffrerem de igual incommodo, faço esta declaração, pois estou certo que, como eu, encontrarão completa cura no preparado dos Srs. Raulino Horn & Oliveira.

Desterro, 10 de Janeiro de 1891.—Conego Joaquim Eloy de Medeiros.

Tudo pela verdade

Barra do Aririú, 28 de Julho de 1890.—Cidadãos Raulino Horn & Oliveira.—Eu abaixo assigna-

do atesto que uma minha filha por nome Bazilice, de 10 mezes de idade, estando soffrendo de uma terrivel tosse, com todos os symptomas de Coqueluche, foi radicalmente curada com o *Peitoral Catharinense*, por vós preparado, aconselhado pelo cidadão Manoel José Lamim.

Autoriso-vos a fazer desta o uso que vos convier, abem da humanidade soffredora.

De V. S. att. cr.º e vnr.—Antonio Firmino de Souza.

Reconheço a firma.—Antonio José Lamim.

EDITAES

Terras

O engenheiro civil Hercilio Pedro da Luz, chefe da commissão de terras e colonisação em Blumenau, juz commissario dos municipios de Joinville, Paraty, S. Francisco, Blumenau, Brusque, Tijucas e S. José, e fiscal das medições da Companhia Brasileira Torrens e da Companhia Colonisação e Industria de Santa Catharina, etc. Faz saber a quem o conhecimento deste possa interessar que, quem quer que se julgue prejudicado com as medições da Companhia Brasileira Torrens e da Companhia Colonisação e Industria de Santa Catharina, nos municipios de sua jurisdicção, deve apresentar neste juizo suas reclamações competentemente legalizadas, afim de serem attendidas conforme fôr de direito. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou livrar o presente para ser pu-

blicado pela imprensa desta villa e da capital do Estado.

Blumenau, 31 de Outubro de 1891.—Eu Manoel dos Santos Lostada, escrivão do juz commissario, o sub-crav.—Hercilio Pedro da Luz.

DECLARAÇÕES

CLUB MATTO-GROSSENSE
Sabbado, 21 do corrente, partida extraordinaria.
O secretario, P. Luz.

Atenção

O abaixo assignado, resolvendo retirar-se, por motivo de molestia, para fóra da capital, até o fim do corrente mez, pede a todas as pessoas que tiverem obras em seu estabelecimento (em concerto) a virem procural os durante o prazo de 15 dias.

Desterro, 13 de Novembro de 1891.—Guilherme Christiano Lopes.

APOLICES

D. Jesuina Candida Vieira da Silva, tendo perdido as aplices da divida publica geral ns. 75781 a 75785 do valor nominal de 1.000\$000 cada uma, de juro de 5 % ao anno, assim o faz publico na fórma do art. 108 do Regulamento que baixou com o Decreto n. 9370 de 14 de Fevereiro de 1885.

Desterro, 2 de Junho de 1891.—O procurador, Francisco da Silva Ramos Junior.

HENRIQUE VALGA

BACHAREL EM DIREITO

tem, provisoriamente, seu escriptorio de advocacia á rua do Commercio n. 10—sobrado. Poderá ser procurado, para todos os serviços de sua profissão, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Joaquim de Lemos

ESCRIVÃO D'APPELLAÇÕES

ESCRITORIO
Praça 15 de Novembro n. 14

CONSTRUCÇÕES

Antonio de Castro Gandra e João Monguilhott declarão que fundaram uma sociedade, cujo fim é fazerem qualquer obra de construcção, mediante contracto, tendo para isso um pessoal habilitado, podendo garantir solidez, perfeição e em prego de superiores matèrias. Podem desde já ser procurados á Rua do Commercio, n. 32 B.

Desterro, 28 de Outubro de 1891.—ANTONIO DE CASTRO GANDRA.—JOÃO MONGUILHOTT.

O TABELLIÃO CAMPOS JUNIOR

tem seu escriptorio á rua Tiradentes n.

ANNUNCIOS

MARIA DAS DORES TOLENTINA BRAGA

Laurentina Braga, Norberto Alexandre Braga, Felicia Perpetua Braga, Miguel na Atanazia Braga, Sofia Duarte Silva Braga convidam aos seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a missa do setimo dia, que mandam celebrar por alma de sua sempre chorada filha, irmã, sobrinha e cunhada **Maria das Dôres Tolentina Braga**, no dia 20 do corrente, ás 7 1/2 horas, na igreja de N. S. do Rozario, e desde já se confessam gratos.

Aproveitam esta occasião para agradecer a todas as pessoas que acompanharam o cadaver à sua ultima morada.

D. IZABEL B. GOUVÊA DA SILVA

Francisco Manoel da Silva Izabel, Joaquim Manoel da Silva, João Manoel da Silva (auzente), José Joaquim da Silva, e suas familias, d. Maria Izabel da Silva, filhos, netos, bisnetos e mais parentes da fallecida **D. Izabel Bernardina Gouvêa da Silva**, gratos ás pessoas de sua amizade que caridosamente os acompanharam no doloroso transe por que passaram, e conduzirão a ultima morada os despojos mortaes de sua saudosa progenitora, rendem lhes as mais sinceras manifestações de reconhecimento, e as convidão para a missa que por alma da mesma finada mandão rezar na Capella de S. Sebastião da Praia de Fóra, ás 7 horas do dia 19 do corrente.

SBRVIÇO DOMESTICO

Uma senhora italiana fierece seus serviços para uma casa de familia. Informações á rua João Pinto n. 16.

VENDE-SE uma mobilia austriaca e mais alguns objectos; para ver das 3 horas da tarde em diante, na rua do Menino Deus n. 39.

VENDE-SE uma casa com bastante commodos: tem quinal com tanque e poço, com boa agua, na rua Brigadeiro Buttencourt (antiga da Tronqueira). Informações no escriptorio desta folha.

TRABALHOS DE ESCRIPTA

Pessoa habilitada encarrega-se de trabalhos de escripta, mediante modica retribuição.

Informa-se na casa commercial d. Sr. Francisco Caetano, proxima á Intendencia municipal.

LOTERIA

DO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Lista geral da 10ª série da 1ª loteria em beneficio dos estabelecimentos pios e casas de caridade do mesmo Estado, extrahida em 17 de Novembro de 1891, cuja extracção foi fiscalizada pelas autoridades competentes

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS INTEGRALMENTE

NUMEROS	PREMIOS	NUMEROS	PREMIOS	NUMEROS	PREMIOS
551	40\$	4449	30\$	7185	30\$
1642	40\$	4500	30\$	7348	30\$
1761	30\$	4801	10\$	7358	30\$
3361	10\$	4802	10\$	7503	500\$
3361 Appr.	70\$	4803	10\$	7814	30\$
3362	1:000\$	4804	10\$	8114	40\$
3363 Appr.	70\$	4805	10\$	8755	30\$
3363	10\$	4806	10\$	8831	40\$
3364	10\$	4807	10\$	9066	200\$
3365	10\$	4808	10\$	9278	100\$
3366	10\$	4809	10\$	9298	100\$
3367	10\$	4809 Appr.	100\$	9879	30\$
3368	10\$	4810	10:000\$	9946	30\$
3369	10\$	4811 Appr.	100\$	9956	40\$
3370	10\$	6796	30\$		
4093	10\$	6932	30\$		

Todos os numeros terminados em 10 e 62 têm 10\$, e os terminados em 0 e 2 tem 5\$000, exceptuando porém as terminações 10 e 62.

DISTRIBUE 2042 PREMIOS

O contractante, ANTONIO CAETANO DE AZEVEDO

A primeira série desta loteria será extrahida impreterivelmente a 24 de Novembro.

A seguinte série do mesmo plano será extrahida a 24 de Novembro

Terça-feira, 24 de Novembro será extrahida a 1ª série deste plano

PRIMEIRA LOTERIA Extraordinaria do Recife

EM FAVOR DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE E COLONIA ORPHANOLOGICA SANTA IZABEL

PREMIO GRANDE

Integraes

500 CONTOS

Integraes

POR 16\$000

Por 800 réis

25:000\$000

Integraes

Com a vantagem de não ser dividida em séries, cujos planos illudem a perspectiva do povo

A extracção será feita em edificio publico sob a fiscalisação dos agentes do governo, e pelo antigo systema de urnas e espheras, unico aceito pelo povo. Acha-se encarregado da confecção das urnas e espheras o habil e engenhoso artista Sr. Guilherme Spieler, que certamente excederá á espectativa do publico.

Premios pagos sem desconto

Esta loteria, dando como premio maior quinhentos contos de réis, compõe-se apenas de 125,000 bilhetes de 16\$000, divididos em vigesimos de 800 rs. Correrá infallivelmente no dia 25 de Dezembro do corrente anno, sem hypothese de ser transferida. O producto da venda dos bilhetes vai sendo recolhido mensalmente ao Banco de Pernambuco.

PLANO APPROVADO PELO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Se forem iguaes as terminações dos tres primeiros premios ou somente de dous, passará a ultima terminação do segundo, para o numero immediatamente superior e a ultima do terceiro para o numero immediatamente inferior. Os annos premiados em virtude das duas terminações do primeiro premio não terão direito a terminação simples.
A organização d'este plano, por sua clareza, está ao alcance de todos, podendo-se á primeira vista conhecer as suas vantagens, que são extraordinarias, pela quantidade de premios grandes que distribue.

1	Premio de		500.000\$000
1	>		100.000\$000
1	>		50.000\$000
2	>	20.000\$000	40.000\$000
2	>	15.000\$000	30.000\$000
2	>	10.000\$000	20.000\$000
5	>	5.000\$000	25.000\$000
10	>	2.000\$000	20.000\$000
20	>	1.000\$000	20.000\$088
30	>	500\$000	15.000\$000
50	>	200\$000	10.000\$000
50	>	100\$000	5.000\$000
100	>	50\$000	5.000\$000
2	Approximações de.	10.000\$000 para o 1º premio	20.000\$000
2	>	4.000\$000 > o 2º >	8.000\$000
2	>	2.000\$000 > o 3º >	4.000\$000
7	Premios de	1.000\$000 para a dezena do 1º premio.	7.000\$000
7	>	800\$000 > a > 2º >	5.600\$000
7	>	500\$000 > a > 3º >	3.500\$000
1249	Premios de 30\$000	para todos os numeros cujos dous ultimos algarismos forem iguaes aos dous ultimos do primeiro premio.	37.470\$000
1249	>	> 20\$000 para todos os numeros cujos dous ultimos algarismos forem iguaes aos dous ultimos do segundo premio.	24.980\$000
1249	>	> 20\$000 para todos os numeros cujos dous ultimos algarismos forem iguaes aos dous ultimos do terceiro premio.	24.980\$000
11240	>	> 20\$000 para todos os numeros cujo ultimo algarismo for igual ao ultimo do primeiro premio.	225.000\$000
		Total	1.200.530\$000

Se forem iguaes as terminações dos tres primeiros premios, ou somente de dous, passará a ultima terminação do segundo para o numero immediatamente superior e a ultima do terceiro para o numero imediatamente inferior. Os numeros premiados em virtude das duas terminações do primeiro premio não terão direito a terminação simples.
A organização d'este plano, por sua clareza, está ao alcance de todos, podendo-se á primeira vista conhecer as suas vantagens, que são extraordinarias, pela quantidade de premios grandes que distribue.

THESOURARIA: RUA DO CABUGÁ N. 3, 1º ANDAR

Chave telegraphica—Arderio

INSTALLADO EM 21 DE JULHO DE 1891

Caixa do Correio, n. 13

Extracção difinitiva no dia 24 de Dezembro do corrente anno

(VESPERA DO NATAL)

SI NÃO SE REALIZAR A EXTRACÇÃO NO DIA MARCADO, PAGAR-SE-HA O DOBRO

OS ENCARREGADOS: ARTHUR & DESIDERIO, NEGOCIANTES

Na capital federal o pagamento integral de todos os premios será feito pelos Srs. Camões & C., Becco das Cancellas, n. 2 A, Caixa do Correio, 946.

NESTA CIDADE:

Agentes *Oliveira & C.*

Sub-agente *João dos Santos Mendonça*

OS BILHETES Á VENDA NA CASA—FONTE DA JUVENTUDE

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 5—ESQUINA DA RUA DA REPUBLICA